

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS SANTOS SENA

**DESAFIOS E DIFICULDADES NO APRENDIZADO EM MEDICINA
TRADICIONAL CHINESA: O CASO DOS ESTUDANTES DE
TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA**

CURITIBA

2023

LUCAS SANTOS SENA

**DESAFIOS E DIFICULDADES NO APRENDIZADO EM MEDICINA
TRADICIONAL CHINESA: O CASO DOS ESTUDANTES DE
TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Massoterapia do
Instituto Federal do Paraná, como requisito parcial
de avaliação.

Orientadoras: Prof Mestre Cibele Savi Stelmach

Co Orientador: Prof^a. Especialista Thalita Breinack

Orientadora metodológica: Prof^a. Dra. Evelise Dias
Antunes

CURITIBA

2023



DESAFIOS E DIFICULDADES NO APRENDIZADO EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: O CASO DOS ESTUDANTES DE TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA

Lucas Santos Sena¹; Evelise Dias Antunes²; Thalita Breinack³; Cibele Savi Stelmach⁴

¹ Aluno(a) concluinte do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR

² Orientadora metodológica

³ Coorientadora

⁴ Orientadora

Resumo:

Considerando a crescente expansão da Medicina Chinesa no sistema público de saúde brasileiro, é fundamental garantir a qualidade do ensino desse conhecimento vasto, abrangente e complexo. O objetivo dessa pesquisa foi analisar os desafios enfrentados pelos alunos das turmas 2019, 2020 e 2022 do curso de Tecnologia em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba durante o processo de aprendizagem da Medicina Tradicional Chinesa. Para realizar essa análise, foi desenvolvido e aplicado um questionário com 9 perguntas, utilizando a Escala Likert de aprendizado. Através dos resultados foi identificado que o idioma, a cultura e a escassez de material científico foram os principais desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado. Conclui-se, portanto, que é imprescindível a realização de mais estudos sobre o tema, visando aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos no processo de aprendizagem da Medicina Tradicional Chinesa.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa (MTC); massoterapia; aprendizagem; ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é descrita pelo Ministério de Saúde Brasileiro (2018) como uma abordagem terapêutica milenar, com suas raízes na China, abordando as teorias Yin-Yang e dos cinco elementos como base fundamental para avaliar o fluxo energético e físico. Assim como sua interação, buscando tratamento para quaisquer desequilíbrios, a MTC foi implementada nas Práticas Integrativas do SUS no ano de 2006, ampliando a abordagem de cuidado e possibilidade terapêutica para os usuários (BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006).

A medicina oriental difere em muitos aspectos da medicina ocidental como na cosmovisão sobre o organismo. A medicina ocidental o compreende como secções isoladas, com base na fisiologia mecanicista/linear/focado, estudo que contrapõe com a oriental que define o organismo como um todo amplo e dinâmico. Um complexo sistema interligado por um fluxo energético, relacionando o universo aos ciclos da natureza e as funções dos órgãos com os sentimentos, os meios, as patologias, entre outros fatores, em busca da homeostase. O corpo humano é associado à natureza. Em uma inspeção minuciosa do corpo, entende-se o histórico progresso e sucessivo, que por doze principais sistemas internos pode ser lido através dos meridianos, canais energéticos por onde corre a energia vital (Qi e Xue) que interligam esses sistemas por todo organismo (Maciocia *apud*. Machado, 2015).

Segundo Safe *et al.* (2019):

Apesar da expansão da medicina tradicional chinesa no mundo atual, autores chineses identificam dificuldades no ensino de MTC a alunos estrangeiros - diferenças culturais, barreira linguística escassez de professores e de material didático. (SAFE *et al.*, p. 4, 2019).

Tendo em vista o cenário atual da medicina chinesa em crescente expansão dentro do sistema de saúde brasileiro, entende-se por necessidade a qualidade do ensino desse conhecimento tão vasto e abrangente quanto complexo. Assim, o tema pede por uma avaliação detalhada de desafios e dificuldades que os alunos enfrentam ao ter contato com a prática.

Acerca do tema “Acupuntura”, que trabalha os conceitos e filosofias da Medicina Tradicional Chinesa, Iorio (2004) cita os desafios enfrentados durante o aprendizado da técnica. Trata-se de distâncias de dimensões de ordem espaciais, temporais, culturais e principalmente linguísticas. A autora também expõe uma certa contradição quando discorremos sobre a medicina chinesa em comparação com a medicina ocidental, onde uma se coloca como uma prática antiquíssima e outra altamente tecnológica e especializada, respectivamente. Outro desafio enfrentado pelo ocidente é a deficiência da ampliação no número de pesquisas científicas sobre a MTC, bem como sua realização (Correia, *et al.*, 2021).

No Brasil, o estudo da medicina chinesa está atrelado à disciplina de acupuntura, conforme Nunes (2017) identificou em sua pesquisa. Apesar de os estudantes de acupuntura serem formados de diversas áreas da saúde, sua grande maioria possui conhecimento paradigmático biomédico.

Há indícios de uma possível mudança nesse cenário: o curso de Tecnologia em Massoterapia, criado em 2019 no currículo do Instituto Federal do Paraná, representa um esforço para aproximar os alunos de Massoterapia e a produção científica. O curso visa aprimorar a compreensão dos fundamentos médicos chineses e ocidentais, bem como explorar várias técnicas de massagem manual e tratamentos de diversas origens culturais em todo o mundo (IFPR, 2018).

No curso de Tecnologia em Massoterapia, o componente curricular de Medicina Tradicional Chinesa é lecionado no 3º período, com uma carga horária de 96 horas-aula. O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios encontrados pelos alunos das turmas 2019, 2020 e 2022 do curso de Tecnologia em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba durante o processo de aprendizagem da Medicina Tradicional Chinesa.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa hipotética dedutiva, na qual buscamos identificar a existência e quais são os desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos de Tecnologia em Massoterapia durante o processo de aprendizagem da medicina chinesa.

A partir da revisão da literatura sobre as dificuldades e desafios no processo de aprendizagem da MTC, incluindo áreas como a acupuntura, identificaram-se questões relacionadas a diferenças culturais, barreira linguística, escassez de professores e falta de materiais didáticos ou científicos. Com base nesses achados, elaborou-se um questionário composto por nove perguntas de múltipla escolha. Não foram encontrados estudos científicos nas

bases de dados que apontem os desafios e dificuldades específicos enfrentados por estudantes na área de Massoterapia. Com base nessa constatação, utilizou-se a Escala Likert para a formulação do questionário. O formulário em si foi criado pelo próprio pesquisador utilizando a plataforma Google Forms, e o questionário completo estará disponível no anexo da pesquisa. Dessa forma, durante três semanas, aconteceram encontros para a discussão à projeção das questões abordadas.

O formulário utilizado na pesquisa foi dividido em duas seções de resposta. Na primeira seção, os alunos forneceram informações sobre seu perfil, incluindo gênero, idade, profissão e turma do curso de Tecnologia em Massoterapia. Na segunda foram abordadas as possíveis dificuldades identificadas durante o aprendizado em MTC. Para embasar a pesquisa, foi realizada uma busca científica em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. Além disso, foram consultados sites institucionais, como o site oficial do Instituto Federal do Paraná e do Ministério da Saúde.

Para divulgar o trabalho, foi realizada uma reunião com os representantes dos cursos para discutir a melhor forma de disponibilizar o questionário aos alunos. Decidiu-se compartilhar o link de acesso por meio dos grupos de “*Whatsapp*” nos quais os alunos estavam inseridos. O link ficou disponível durante uma semana no mês de abril de 2023, permitindo que os alunos pudessem responder ao questionário de acordo com sua conveniência.

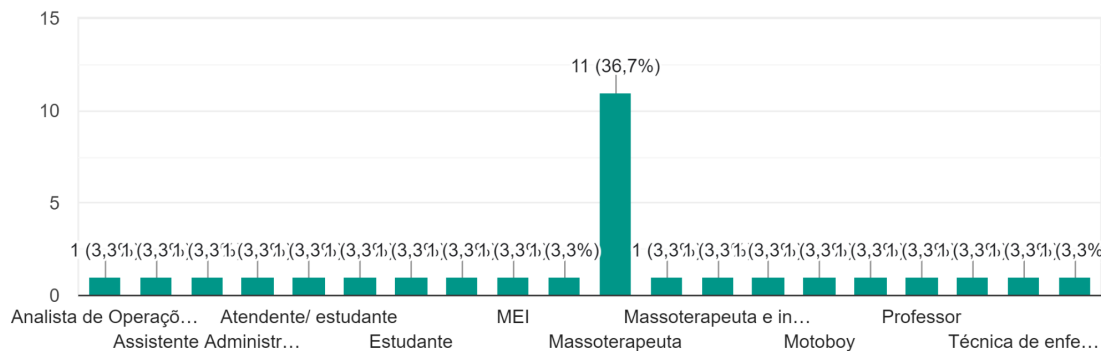
O estudo foi realizado no curso de Tecnologia em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná, englobando as turmas dos anos de 2019, 2020 e 2022. A amostra incluiu os alunos que estavam cursando ou que já haviam cursado pelo menos até o segundo semestre do curso Tecnólogo em Massoterapia no IFPR. Os critérios de exclusão foram os alunos que não haviam cursado pelo menos dois semestres do curso de Tecnologia em Massoterapia e aqueles que responderam “não” à primeira pergunta do formulário. Informações como idade, gênero, sexualidade, raça ou religião não foram consideradas como critérios de inclusão ou exclusão para a amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário foi respondido por 30 alunos, com idades variando entre 21 e 55 anos. Do total de respondentes, 17 são do sexo feminino (56,7%), 11 são do sexo masculino (36,7%), 1 se identificou como não-binário e 1 preferiu não informar seu gênero (ambos representando 3,3% cada).

Observou-se que a maioria dos participantes, correspondendo a 49,9% do total, são massoterapeutas. Vale ressaltar que as respostas foram consideradas mesmo para aqueles que ainda não haviam concluído o curso ou que interromperam seus estudos. Além disso, esses participantes responderam à pergunta com suas ocupações atuais.

Profissão:
30 respostas



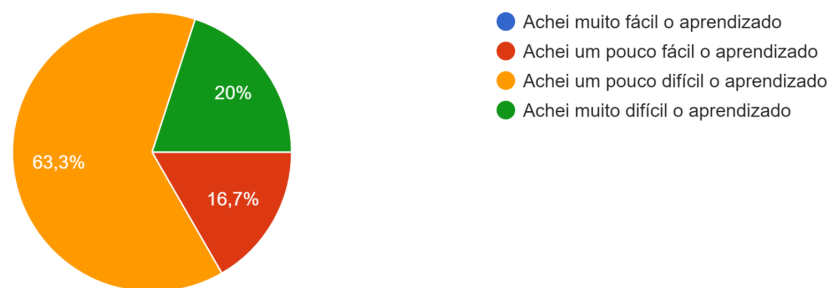
Não foram encontradas pesquisas científicas que estabeleçam uma ligação direta entre o perfil do aluno e o aprendizado em medicina chinesa, nem como o perfil do aluno está relacionado com as dificuldades enfrentadas durante o período de aprendizagem. O presente trabalho pode servir como um ponto de partida para futuras pesquisas, abrindo caminho para um maior entendimento e desenvolvimento nessa área de estudo.

Após preencherem o formulário com seu perfil, os voluntários responderam às perguntas relacionadas à sua experiência ao conhecimento que estava sendo ensinado, bem como às dificuldades e/ou desafios enfrentados.

Esta seção inicia com uma questão abordando a dificuldade que os alunos sentiram ao aprender MTC. Dos respondentes, 83,3% afirmaram ter sentido algum grau de dificuldade ao aprender MTC, seja uma dificuldade leve ou uma dificuldade significativa. Esse dado sugere que a maioria dos alunos matriculados no curso de Tecnologia em Massoterapia enfrenta desafios durante o processo de aprendizagem e pode necessitar de apoio para lidar com essas dificuldades

Você sentiu dificuldade durante o aprendizado em medicina chinesa?

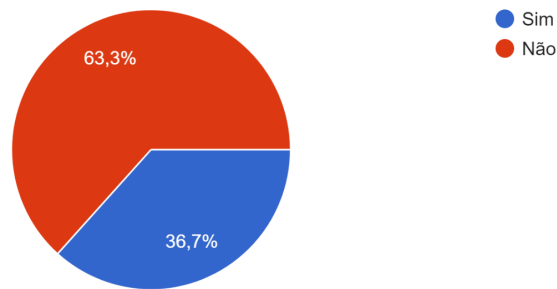
30 respostas



Os dados obtidos acima estão diretamente relacionados à questão seguinte, na qual perguntamos se os alunos tiveram contato prévio com o conhecimento em Medicina Chinesa antes de cursar Tecnologia em Massoterapia no Instituto Federal do Paraná. Observou-se que 63,3% dos alunos responderam que não tiveram contato prévio. Com base nesses resultados, é possível concluir que uma parcela das pessoas que enfrentou dificuldades no aprendizado da Medicina Chinesa (20%) teve contato prévio com os ensinamentos e ainda assim sentiu dificuldade ao estudar MTC. A partir da análise das respostas, identificou-se uma possível relação entre os desafios enfrentados pelos alunos e o conhecimento prévio, uma vez que mesmo aqueles que tiveram contato com a Medicina Chinesa relataram experienciar algum tipo de dificuldade.

Você teve contato prévio (antes do curso) com o conteúdo de MTC?

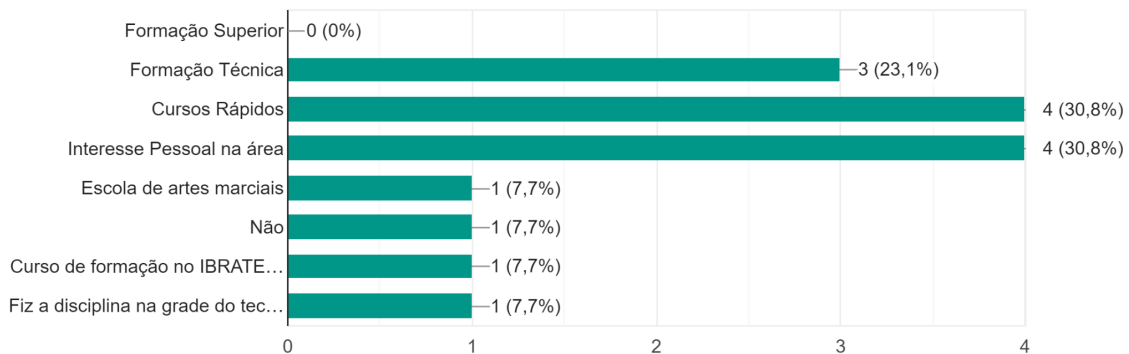
30 respostas



Dos que responderam ter contato prévio com a MTC, as principais fontes prévias foram: 23,1% formação técnica, 30,8% cursos rápidos de até 40h e 30,8% interesse pessoal na área.

Se sim, onde?

13 respostas

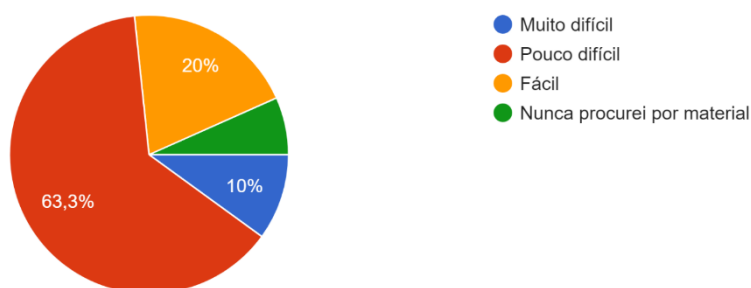


Essa questão serve para expor de que outras fontes o conhecimento em Medicina Chinesa pode ser obtido. Esse dado também está relacionado à profissionalização do conhecimento, uma vez que 53,9% dos participantes que responderam a essa pergunta informaram ter tido contato prévio por meio de cursos rápidos ou técnicos. Isso evidencia uma característica única de verticalização do ensino, que é uma das bases para a produção do conhecimento científico (IFPR, 2018).

Além disso, questionou-se também como os participantes experienciaram a busca por material científico, sem mencionar a partir de qual fonte as buscas foram realizadas ou qual o tipo de fonte científica se tentou acessar. Com base nas respostas dos alunos, verificou-se que a escassez de produções científicas pode resultar em dificuldades no processo de aprendizagem da MTC. Segundo Kara (2013), no Brasil, a principal limitação para realização de trabalhos científicos é a escassez de recursos materiais. O autor apoia essa questão, afirmando que as pesquisas científicas não precisam necessariamente ser inéditas, mas devem complementar o conhecimento existente, contribuindo com mais informações sobre o objeto de pesquisa (KARA, 2013).

Assim, podemos afirmar que a produção de material científico está alinhada com os esforços dos professores que buscam ensinar determinado conteúdo por meio de suas aulas.

Referente as pesquisas científicas na área de Medicina Chinesa, como você experienciou a procura por material?
30 respostas

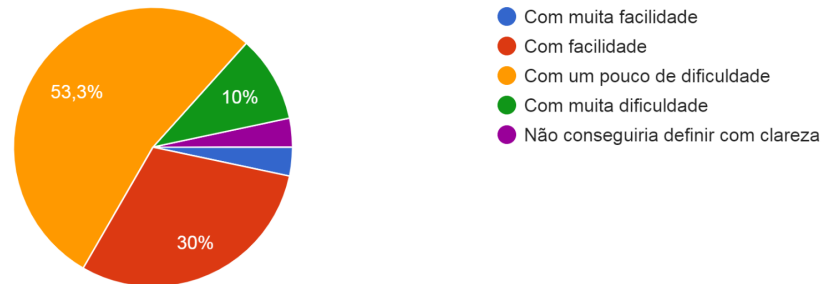


Quando questionamos os participantes sobre a dificuldade relacionada à linguagem na qual os termos da MTC são apresentados, obtivemos como resultado que 19 alunos enfrentaram algum tipo de dificuldade (leve, moderada ou grave), totalizando 63,3% dos respondentes. Um dos alunos mencionou não conseguir definir com clareza os termos *Xue*, *Qi*, *Shen*, *Po* ou *Tao*, enquanto outro aluno afirmou que poderia defini-los facilmente. A maioria dos termos ensinados possui nomenclatura em Mandarim, a língua nativa da China, o que

torna a diferença de idioma um dos desafios que os alunos precisam enfrentar ao aprender Medicina Tradicional Chinesa (SAFE *et al.*, 2019).

Você conseguiria definir com clareza termos como: Xue, Qi, Shen, Po, e Tao?

30 respostas

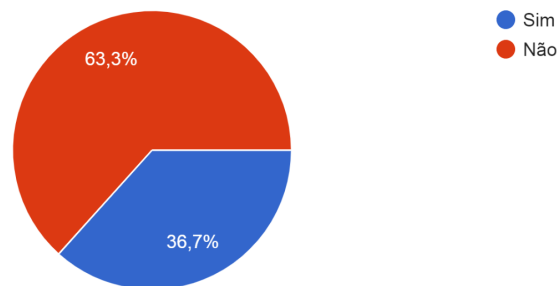


Além da questão do idioma, Safe *et al.* (2019) também menciona a diferença cultural como uma dificuldade durante a aprendizagem. Diante disso, foi questionado aos voluntários se eles conseguiam compreender claramente os termos "O Imperador", "O General" e "O Primeiro Ministro", uma vez que esses termos estão diretamente relacionados à cosmovisão chinesa, na qual o corpo é visto como um império, em que cada um dos *ZangFu* desempenha um papel fundamental para a prosperidade e harmonia homeostática. O termo "O Imperador" está associado ao *Zang* Coração, que lidera o corpo, bombeando o *Xue* (sangue) pelos vasos sanguíneos e direcionando a energia por todo o corpo. O termo "O General" refere-se ao Fígado, responsável por direcionar a energia defensiva (*Wei Qi*) pelos meridianos até o local onde essa energia será empregada (MACIOCIA, 1996, p. 135-142).

Nesse sentido, estar familiarizado com esses conceitos significa ter uma compreensão profunda das correlações importantes que aproximam o conteúdo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) à vida cotidiana dos alunos. No entanto, ao considerarmos um cotidiano que segue uma tradição milenar, essa correlação se torna parte da familiaridade, da herança cultural e histórica chinesa, o que aumenta as chances de estabelecer conexões significativas entre o aluno e o conteúdo estudado.

Você conseguiria relacionar com clareza os termos: "O Imperador", "O General" e "O Primeiro Ministro"?

30 respostas

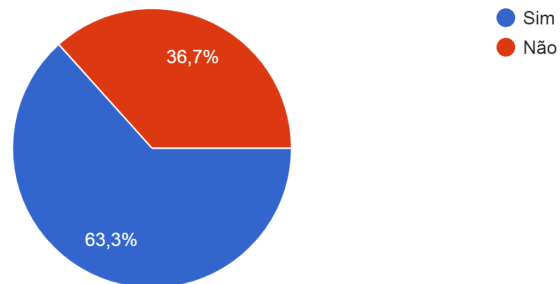


No contexto mencionado, termos como "a face que pega sol" estão relacionados ao aspecto *Yang* do *Tao*, que é a energia bipolar que governa a homeostase universal. Assim como a face de uma montanha banhada pelo sol, que apresenta características de calor, clareza, vitalidade, energia e constante transformação, essas são características associadas à presença do estado *Yang*. Esse formato no organismo é relativo à temperatura corporal, as trocas energéticas e orgânicas, expansões e contrações fisiológicas, essas características são semelhantes da carga energética *Yang*. Tal conceito é o alicerce para conhecimentos mais aprofundados que são subservientes de uma base sólida, construída a partir de bom entendimento dos conceitos e um caminho bem definido quanto às pesquisas científicas.

Dessa forma, é notável que 63,3% dos alunos afirmaram ser capazes de relacionar o termo "a face que pega sol" com a avaliação. Essa associação ocorre devido à ludicidade presente, que conecta a expressão com elementos relacionados à saúde, como calor, rubor, expansão, contração e movimento.

Termos como: "A face da montanha que pega sol" são comuns durante o aprendizado de Medicina Chinesa, saberia relacioná-los com a avaliação?

30 respostas



Outra forma utilizada para avaliar os desafios e dificuldades que os alunos enfrentam ao aprender a MTC foi a de incluir a observação das diferentes abordagens utilizadas pelos professores para envolver os alunos nos movimentos necessários ao aprendizado.

De acordo com os dados coletados, todos os participantes relataram que os professores adotaram a abordagem de aula expositiva tradicional, na qual o professor desempenha um papel central ao explicar o conteúdo e promover discussões sobre o tema, utilizando recursos como o quadro negro e incentivando debates e conversas. Dos participantes, 7 relataram ter tido a experiência de aprender por meio de rodas de conversa, nas quais ocorrem discussões e trocas de ideias entre os alunos e o professor. Além disso, 8 alunos mencionaram que os professores utilizam recursos audiovisuais para apresentar o conteúdo programado, como vídeos, slides ou outras formas de material visual.

Durante o aprendizado em MTC, 7 alunos relataram participar de dinâmicas em grupo. Não foram mencionadas visitas externas, o que pode estar relacionado à escassez de locais que abordam os conceitos da Medicina Chinesa em sua área de atuação. Em relação a trabalhos de pesquisa ou seminários, 6 alunos mencionaram ter sido necessária a produção desses trabalhos. Quanto a avaliações ou provas, 10 alunos indicaram ter realizado esse tipo de avaliação.

Não foram relatados casos em que os alunos tenham participado de jogos ou metodologias ativas durante o aprendizado. Isso pode estar relacionado à formação dos professores, que possivelmente seguem uma abordagem tradicional de ensino. Esse pensamento pode limitar a adoção de abordagens mais interativas e dinâmicas no ensino da disciplina.

Apenas um dos participantes relatou que a produção de estudos de caso foi uma das formas abordadas no aprendizado de Medicina Chinesa. Essa atividade é reconhecida como uma abordagem científica e é um requisito para a conclusão do curso de Tecnologia em Massoterapia. Através dos estudos de caso, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e aprofundar sua compreensão da Medicina Chinesa na prática clínica. É uma atividade importante que permite aos alunos analisar e resolver problemas reais, relacionados à aplicação dos princípios da Medicina Chinesa (IFPR, 2018).

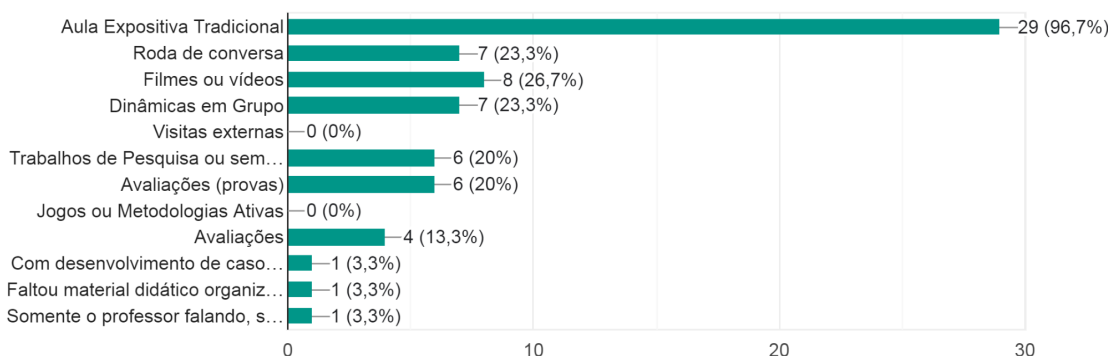
Alguns alunos aproveitaram a opção de resposta em aberto (“outro”) para expressar seu descontentamento quanto à abordagem utilizada:

“Faltou material didático organizado e de qualidade, além de não haver boas e lineares explicações: perdia-se muito tempo com repetições desnecessárias tornando a aula enfadonha ou fazendo com que o assunto parecesse mais difícil do que é, dificultando a prática clínica, o que fez com que muitos na minha turma, inclusive eu, não soubessem aplicar o conteúdo nem na avaliação da disciplina de shiatsu, tampouco no estágio. Foi uma carga horária muito grande para pouco conteúdo. Este tempo deveria ter sido aproveitado com aulas práticas.” (Aluno A)

“Somente o professor falando, sem muito recurso audiovisual e sem qualquer prática que ajude a assimilar o conteúdo” (Aluno B)

Na sua percepção, durante o aprendizado em Medicina Chinesa, quais as formas de ensino foram utilizadas pelos professores?

30 respostas



O Curso de Tecnologia em Massoterapia foi incorporado à grade de cursos do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba em 2018, e a primeira turma ingressou no ano de 2019. Sendo a primeira graduação na área, ele se destaca por oferecer um ensino pioneiro em Medicina Chinesa e conhecimentos relacionados a massagens provenientes de diversos países do mundo, tanto do ocidente quanto do oriente (IFPR, 2018).

Na grade curricular do curso, a disciplina de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é introduzida no terceiro semestre, com um total de 80 horas de aula. No entanto, o tema é retomado em outras disciplinas, como Anatomia de Meridianos e pontos, que tem uma carga horária de 40 horas-aula. Além disso, há as disciplinas de Massoterapia Oriental I - Shiatsu, com 100 horas-aula, Avaliação em Massoterapia Oriental, com 60 horas-aula, e Massoterapia Oriental II - Tuiná e Seitai, com 100 horas-aula. Essas disciplinas complementam e aprofundam os conhecimentos em Medicina Tradicional Chinesa ao longo do curso (IFPR, 2018).

Os professores têm a flexibilidade de introduzir e explorar os conceitos da MTC em diversas configurações e contextos, oferecendo uma variedade de abordagens instrucionais. Isso permite considerar as características únicas dos alunos, os recursos disponíveis e suas avaliações pessoais em relação ao envolvimento do aluno com o processo de aprendizagem da medicina chinesa.

É possível observar, conforme mencionado por Iorio (2004), Machado (2015), Safe (2019) e Correia (2021), que os estudantes que desejam estudar Medicina Chinesa enfrentam desafios e dificuldades relacionados principalmente ao idioma, à cultura e à escassez de material científico disponível. Essas questões criam obstáculos para o acesso a um ensino de qualidade, o que afeta a forma como os alunos se relacionam com o conteúdo e a qualidade de sua aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado neste estudo, fica claro que os alunos do Curso de Tecnologia em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná encontram desafios significativos no processo de aprendizagem da Medicina Tradicional Chinesa. Esses desafios podem ser atribuídos a diversas razões, como a barreira do idioma, diferenças culturais, falta de material científico adequado e as características da abordagem de ensino utilizada.

Os professores atuam diariamente para amenizar esses desafios e proporcionar a melhor experiência aos alunos. Uma forma de colaborar com a didática é o uso de materiais de metodologias ativas, como a gamificação do ensino, que tem ganhado espaço no meio acadêmico e adquirindo mais adeptos à esta prática em sala de aula. Ao trazer ludicidade ao conteúdo, estimula-se a criatividade dos alunos, aguçando o interesse para buscar entendimento cada vez mais sobre este conhecimento tão vasto e complexo.

Além disso, vale a pena considerar a correlação entre o conhecimento prévio dos alunos e os desafios encontrados neste projeto. Ao examinarmos como os alunos com familiaridade prévia aos conceitos estudados são afetados, podemos obter uma compreensão mais aprofundada sobre em que medida eles se beneficiam ou enfrentam dificuldades em sua jornada de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CORREIA, D. S. **Inserção da acupuntura no ensino médico: revisão sistemática das experiências brasileiras**. Revista Brasileira De Educação Médica, Edição, 45, Maceió, 2021.

<<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200379>> Acessado em 3 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Massoterapia – Entrada em 2023**. Curitiba, 2022.

<https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2023/03/PPC-TECNOLOGIA-EM-MASSOTERAPIA_entrada_2023_curricularizacao_da_extensao.pdf>

Acessado em 3 abr. 2023.

IORIO, R. de C. **Ensino da acupuntura na visão de estudantes de medicina**. Dissertação de Mestrado em Saúde da Mãe e da Criança, da Faculdade de Saúde Pública. São Paulo,

2004. <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.3-029>> Acessado em: 2 abr. de 2023.

KARA-JUNIOR, N. **A escolha adequada do tema de um estudo científico para publicação**. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 72, n. 2, p. 83–84, mar. 2013. <<https://doi.org/10.1590/S0034-72802013000200001>> acessado em 31 de maio de 2023.

MACHADO, A. R. W. C. P. **Anatomia e farmácia na medicina tradicional chinesa: uma história com 6000 anos**. Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, Portugal, 2015.

<<https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/6845/1/Tese-%20Rita%20Pimenta%20Machado-%20final.pdf>> Acessado em 3 abr. de 2023.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da Medicina Chinesa**. 3ª ed. São Paulo. Editora Roca, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Biblioteca Virtual em Saúde. Paraná, 2018.

<<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gff-escruba-sesa@0bf5c135-42d7-427c-ba63-5987dc1b3472&emPg=true>>.

Acessado em: 2 abr. de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares PNPIC**. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 2005.

<<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf>>. Acesso em: 2 abr. de 2023.

NUNES, M. F., JUNGES, J. R., GONÇALVES, T. R., & Motta, M. A. (2017). **A acupuntura vai além da agulha: trajetórias de formação e atuação de acupunturistas**. *Saúde E Sociedade*, 26(1), 300–311.
<<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017157679>> Acessado em 28 de maio de 2023.

SAFE, D. M. de O., ANJOS, L. M. dos, MENDES, M. T. de C., NOGUEIRA, M. I., & Nascimento, M. C. do. (2019). **Acupuntura no Ensino Médico da Universidade Federal Fluminense: Desafios e Perspectivas**. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 43(1), 3–12. Rio de Janeiro, 2019.
<<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170097>> Acessado em: 2 abr. de 2023.